

**-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --****Texto 19A1**

Em uma teoria da compreensão de texto, o primeiro aspecto importante é a noção de língua que se adota. Alguns manuais escolares concebem a língua simplesmente como um código ou um sistema de sinais autônomo, totalmente transparente, sem história, e fora da realidade social dos falantes. Mas a língua é muito mais do que um sistema de estruturas fonológicas, sintáticas e lexicais. A rigor, a língua não é sequer uma estrutura; ela é estruturada simultaneamente em vários planos, seja o fonológico, sintático, semântico e cognitivo no processo de enunciação. A língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no uso e é sensível ao uso.

Portanto, a língua é uma atividade constitutiva com a qual podemos construir sentidos; é uma forma cognitiva com a qual podemos expressar nossos sentimentos, ideias, ações e representar o mundo; é uma forma de ação pela qual podemos interagir com nossos semelhantes. Em consequência, a língua se manifesta nos processos discursivos, no nível da enunciação, concretizando-se nos usos textuais mais diversos. É importante não confundir a língua com o discurso.

Nessa perspectiva, a língua é mais do que um simples instrumento de comunicação; mais do que um código ou uma estrutura. Enquanto atividade, ela é indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático. Por isso, as significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos pelas estruturas linguísticas. A língua é opaca, não é totalmente transparente, podendo ser ambígua, polissêmica, de modo que os textos podem ter mais de um sentido, e o equívoco nas atividades discursivas é um fato comum.

Na realidade, um texto bem-sucedido é aquele que consegue dizer o suficiente para ser bem-entendido, supondo apenas aquilo que é possível esperar como sabido pelo ouvinte ou leitor. É interessante notar que, se o autor ou falante de um texto diz uma parte e supõe outra parte como de responsabilidade do leitor ou ouvinte, então a atividade de produção de sentidos (ou de compreensão de texto) é sempre uma atividade de coautoria. Isto quer dizer que os sentidos são parcialmente produzidos pelo texto e parcialmente completados pelo leitor.

Ao lado da noção de língua, é necessário ter uma noção de texto. A escola trata o texto como um produto acabado e que funciona como uma cesta natalina, de onde a gente tira coisas. O texto não é um produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo. Assim, não sendo um produto acabado, objetivo, como uma espécie de depósito de informações, mas sendo um processo, o texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das diversas recepções pelos diversos leitores. Em suma, texto é uma proposta de sentido e ele se acha aberto a várias alternativas de compreensão.

No que se refere à pontuação e ortografia no texto 19A1, bem como a aspectos fonológicos de vocábulos nele empregados, julgue os itens que se seguem.

- 41 Identificam-se no vocábulo “lexicais” oito letras e oito fonemas.
- 42 A supressão da vírgula após “texto” (primeiro período do primeiro parágrafo) prejudicaria a correção gramatical do texto, visto que, naquele período, o emprego da vírgula é obrigatório para separar o adjunto adverbial antecipado.
- 43 No quarto período do primeiro parágrafo, o emprego do ponto e vírgula ressalta a ideia de oposição estabelecida entre a primeira e a segunda orações do período.
- 44 No segundo período do quarto parágrafo, a substituição dos parênteses por travessões prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 45 Em cada um dos seguintes vocábulos, o número de letras coincide com o de fonemas: “manuais”; “falantes”; “cognitivo”.
- 46 O vocábulo “histórico” tem nove letras e oito fonemas.

Julgue os itens a seguir, em relação à separação silábica, à translineação e à acentuação tônica e gráfica de vocábulos empregados no texto 19A1.

- 47 Os vocábulos “lado”, “produto”, “natalina” e “objetivo” possuem a mesma classificação quanto à posição do acento tônico.
- 48 Os vocábulos “semântico”, “sintático” e “linguísticas” são acentuados graficamente de acordo com a regra de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas.
- 49 Aos vocábulos “língua”, “manuais” e “mais”, aplica-se a regra de separação silábica segundo a qual não se separam letras que representam ditongos.
- 50 Na translineação de vocábulos compostos, a exemplo de “bem-sucedido”, é obrigatória a repetição do hífen na linha seguinte, diferentemente do que ocorre em palavras como “concretizando-se”, caso em que essa repetição é facultativa.

Julgue os seguintes itens, relativos a processos de formação de palavras empregadas no texto 19A1.

- 51 As palavras “simplesmente” e “significações” são formadas pelo mesmo processo de derivação.
- 52 As palavras “cultural” e “histórico” são formadas por processo de derivação.
- 53 As palavras “indeterminada” e “aprisionados” são ambas formadas pelo processo de composição, respectivamente, por aglutinação e por justaposição.

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos gramaticais do texto 19A1.

- 54 No último período do segundo parágrafo, a oração “não confundir a língua com o discurso” classifica-se como subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.
- 55 No último período do texto, os vocábulos “uma” e “a” fazem parte da mesma classe gramatical de palavras.

JOÃO GRILO – Já fui barco, fui navio,  
Mas hoje sou escaler.  
Já fui menino, fui homem,  
Só me falta ser mulher.  
Valha-me Nossa Senhora (...)

A COMPADECIDA – Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. (...)

PADRE (ajoelhando-se) – Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.

JOÃO GRILO – Antes de respondermos, lembrem-se de dizer, em vez de “agora e na hora de nossa morte”, “agora na hora de nossa morte”, porque do jeito que nós estamos, está tudo misturado.

TODOS – Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora na hora de nossa morte. Amém.

Ariano Suassuna. *Auto da Compadecida*.  
26 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1993 (com adaptações).

Em relação à linguagem, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, que apresenta um trecho da obra dramática **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna, julgue os seguintes itens.

- 56 Na segunda fala de João Grilo, o emprego da conjunção ‘e’ no trecho ‘agora e na hora de nossa morte’ indica a existência de dois momentos distintos, que se transformam, na proposta apresentada pelo personagem, sob o argumento de que “está tudo misturado”, em um único momento específico.
- 57 Na última fala do texto, o segmento “mãe de Deus” desempenha a função sintática de aposto.
- 58 Na primeira fala de João Grilo, identifica-se a figura de linguagem denominada metonímia no verso “Já fui barco, fui navio”, por meio da qual o eu lírico estabelece, em relação ao verso “Já fui menino, fui homem”, correspondência entre “barco” e “menino” e “navio” e “homem”.
- 59 Na fala d’A Compadecida, o vocábulo “graças” é empregado com o sentido de **benevolências**, compatível com o cunho religioso do texto.
- 60 Na última fala apresentada no texto, a expressão “Santa Maria” desempenha a função sintática de sujeito da oração.

**Espaço livre**

## Índios

Legião Urbana

Quem me dera, ao menos uma vez  
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem  
Conseguiu me convencer que era prova de amizade  
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha  
(...)

Quem me dera, ao menos uma vez  
Explicar o que ninguém consegue entender  
Que o que aconteceu ainda está por vir  
E o futuro não é mais como era antigamente

Quem me dera, ao menos uma vez  
Provar que quem tem mais do que precisa ter  
Quase sempre se convence que não tem o bastante  
Fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez  
Que o mais simples fosse visto como o mais importante  
Mas nos deram espelhos  
E vimos um mundo doente  
(...)

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda  
Assim pude trazer você de volta pra mim  
Quando descobri que é sempre só você  
Que me entende do início ao fim  
E é só você que tem a cura pro meu vício de insistir  
Nessa saudade que eu sinto  
De tudo que eu ainda não vi

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto precedente, que apresenta um trecho da letra da canção **Índios**, interpretada pela banda Legião Urbana, julgue os próximos itens.

- 61 Nos dois últimos versos, as formas verbais flexionadas na primeira pessoa do singular estão no mesmo tempo verbal.
- 62 A repetição da expressão “Quem me dera, ao menos uma vez” em versos da letra da canção caracteriza a figura de linguagem denominada anáfora.
- 63 Os segmentos “ao menos uma vez”, “mais simples” e “mais importante” classificam-se no texto como locuções adjetivas.
- 64 Identifica-se paradoxo em cada um dos seguintes versos: “Que o que aconteceu ainda está por vir” / “E o futuro não é mais como era antigamente”.
- 65 O conteúdo do segmento “(...) quem tem mais do que precisa ter / Quase sempre se convence que não tem o bastante” pode ser resumido coerentemente, de acordo com os sentidos do texto, como **os abastados acreditam que têm menos do que necessitam**.

**O navio negreiro**

Castro Alves

Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar  
(...)

E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...  
(...)

Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
(...)

Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra  
E as promessas divinas da esperança...

A partir da leitura dos excertos precedentes do poema **O navio negreiro**, de Castro Alves, julgue os itens a seguir.

- 66** O verso “Auriverde pendão de minha terra,” consiste em uma alusão perifrástica à bandeira brasileira.
- 67** No primeiro verso do poema, o termo “dantesco” tem o mesmo sentido do vocábulo **caótico**.
- 68** As imagens descritas na primeira estrofe traduzem cenas de pavor ocorridas em uma senzala.
- 69** Identifica-se o emprego de metáfora no verso “— Férrea, lúgubre serpente —”.
- 70** No poema descreve-se, entre outras cenas, a retirada do navio de um cadáver que é jogado no oceano.

**Espaço livre****DESEJO DO CHEIRO DA CASA DA AVÓ:**

Tudo o que a avó fabrica  
em sua cozinha encantada  
tem cheiro bom:  
bolo de chocolate, biscoito de nata,  
sonhos embrulhados  
em açúcar e canela,  
que são como nuvens  
no céu da boca e expulsam  
qualquer pesadelo.  
As mãos da avó,  
cheias de farinha  
e tempo acumulado,  
acariciam, tocam na superfície  
dos pães e da pele da gente  
com tanto amor  
que curam qualquer defeito  
do lado esquerdo ou direito.

Na casa da avó  
o ar é perfumado  
e parece um abraço  
e até o final dos tempos  
o cheiro da casa da avó  
fica grudado em nosso  
pensamento.

Roseana Murray. **Poço dos desejos**. São Paulo: Moderna, 2014.

Em relação ao poema precedente e à prática de produção de textos orais e escritos nos anos iniciais do ensino fundamental, julgue os itens a seguir.

- 71** No poema, a dupla função das mãos da avó — de produzir alimento e afeto — está definida nos trechos “cheias de farinha” e “tocam na superfície / dos pães”.
- 72** Embora retrate o processo de produção de alimentos, o poema de Murray se afasta do gênero receita porque, entre outras razões, não contém sequências injuntivas.
- 73** O trabalho pedagógico com textos da oralidade compreende tanto aqueles de gêneros primários, que o estudante já produz, quanto os de gêneros secundários, que ele deve aprender no contexto escolar.
- 74** Na leitura em voz alta, o enfoque no ritmo do poema, aliado à leitura silenciosa e à retextualização, é uma abordagem que integra oralidade, leitura e escrita no processo de aprendizagem da língua.
- 75** O poema baseia-se na expressividade de imagens relacionadas à avó, as quais são evocadas nas duas estrofes sem se recorrer a rimas.
- 76** A enumeração contida nos versos “bolo de chocolate, biscoito de nata, / sonhos embrulhados / em açúcar e canela”, na primeira estrofe, caracteriza uma relação anafórica com o referente “Tudo”, no primeiro verso da mesma estrofe.

Na Escola Nossa Senhora do Morumbi, em São Paulo, a professora Débora Corrêa ensina poesia para turmas de 4.º ano do ensino fundamental desde 2002. O projeto **Poesia também se aprende** tem por objetivo permitir que as crianças brinquem com as palavras e percebam as diferenças entre ritmos e sonoridades, cantar e recitar, falar e recitar. Após cinco anos de trabalho, ela diz que a garotada aprende a reconhecer, compreender e dar significado às palavras. “Sem falar que o vocabulário enriquece, pois todos aprendem novas expressões no contexto em que elas devem ser usadas”, afirma. “A poesia estimula o raciocínio ao brincar com as palavras. E os menores, que ainda têm dificuldade para se expressar, aproveitam muito essas oportunidades de troca, até porque os textos sempre representam situações reais”, explica.

Internet: <novaescola.org.br> (com adaptações).

Considerando aspectos linguísticos do texto anterior e a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, julgue os próximos itens.

- 77 O texto enquadra-se no gênero reportagem devido ao emprego de sequências narrativas e à interlocução direta com o leitor.
- 78 A aproximação entre a leitura de poesia e a brincadeira oferece à criança a possibilidade de agir além do comportamento habitual enquanto amplia o conhecimento da língua.
- 79 No texto, o emprego da expressão “a garotada” (terceiro período) caracteriza um recurso de coesão lexical.
- 80 O pronome ‘elas’, em ‘elas devem ser usadas’ (quarto período), retoma “palavras”, que aparece no período imediatamente anterior.
- 81 Depreende-se do texto que a autoridade da professora entrevistada decorre de sua experiência no trabalho com a leitura.
- 82 No aprendizado da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, a atenção a interesses manifestos das crianças deve ser o limite para a compreensão do mundo que a cultura letrada pode oferecer-lhes.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Julgue os itens que se seguem, referentes ao texto precedente e ao ensino da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

- 83 Um dos comportamentos escritores a ser observado no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais é a tomada de consciência do uso social da escrita.
- 84 Gêneros orais são indissociáveis da informalidade, ao passo que gêneros escritos são caracterizados pelos contextos formais em que circulam.
- 85 O texto reconhece que é preciso fazer ajustes na relação que professores dos anos iniciais têm com o ensino da escrita no processo de alfabetização.

Julgue os próximos itens de acordo com o disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental para o componente curricular de língua portuguesa.

- 86 Os processos de alfabetização e ortografização devem estar concluídos até o final do 3.º ano do ensino fundamental, dado o impacto que têm na leitura e produção de textos.
- 87 As práticas de cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos, relatar experiências e experimentos devem ser deixadas de lado nos anos iniciais do ensino fundamental e dar lugar a textos mais complexos.
- 88 A cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia, são contemplados pela BNCC.
- 89 Embora seja relevante, no espaço escolar, conhecer a diversidade linguística nacional, a função primordial da escola é ensinar a norma-padrão.
- 90 Nos anos iniciais do ensino fundamental, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na educação infantil.
- 91 Nos anos iniciais do ensino fundamental, amplia-se o letramento no eixo leitura/escuta, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo produção de textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

FOLHA DE SPÁULO



Mulheres têm menos tempo para exercícios físicos, aponta estudo

Internet: <instagram.com/folhadespaulo>.

A partir da leitura do texto precedente, julgue os itens seguintes, relacionados a semiótica, multiletramento e multimodalidade.

- 92 A análise da forma de composição dos textos — a semiótica — faz parte das práticas de linguagem previstas na BNCC para língua portuguesa do 3.º ao 5.º ano do ensino fundamental.
- 93 A análise de textos multimodais nos anos iniciais do ensino fundamental deve restringir-se a desenhos e figuras neles presentes.
- 94 O texto apresentado classifica-se como multimodal, já que nele a linguagem não verbal e a verbal se complementam na produção de sentido.
- 95 Os textos multimodais produzem efeitos de sentido por diferentes modos de representação, ou seja, a informação é transmitida por diferentes modos semióticos.
- 96 O enfoque semiótico concentra-se na investigação sistemática de todos os meios e recursos disponíveis para a comunicação humana.

Julgue os itens que se seguem, relativos à metodologia de ensino da língua portuguesa e a estratégias didáticas para o ensino de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

- 97** Considerar as especificidades socioantropológicas do leitor é de extrema importância para a organização das práticas pedagógicas do ensino de leitura.
- 98** Nessa etapa da educação básica, estudos de natureza teórica e metalinguística, principalmente os relacionados à língua e à norma-padrão, devem ser baseados na dicotomia certo ou errado, para que haja aprendizagem mais significativa dos conteúdos.
- 99** A concepção de leitura como decodificação traz uma vantagem na aceleração do processo de aprendizagem, pois é uma prática pedagógica que se preocupa em levar as crianças a reconhecer os traços distintivos que representam a palavra (letras e sílabas) de forma mais rápida.
- 100** Formar leitores proficientes é um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa, e uma proposta de alfabetização com vistas aos multiletramentos deve considerar o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação.
- 

**Espaço livre**

---